



PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATÉ

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

PROGRAMA ESCOLA SEM MUROS

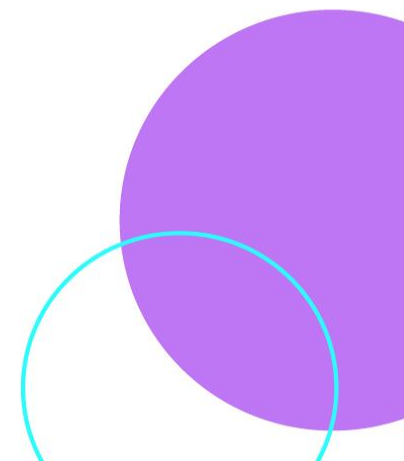
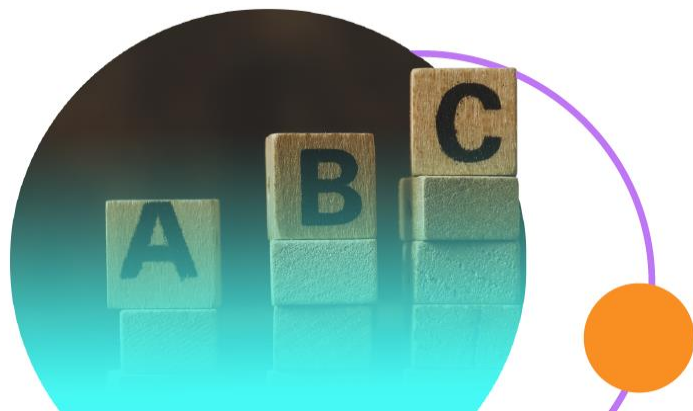


LÍNGUA PORTUGUESA

ENSINO FUNDAMENTAL II

Ano: 9º ano

Habilidade:(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/ posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.



ATIVIDADES

Leia.

O mundo profissional de quem fala inglês é bem maior

Vantagem na seleção de emprego, acesso a conteúdos globais, o mundo é bem maior para quem tem menos barreiras de comunicação.

Se este artigo fosse sobre a importância de falar mais de um idioma — em especial o [inglês](#) — para conseguir um bom [emprego](#) ou construir uma carreira, seria apenas mais um entre tantos, e você já estaria entediado, pensando: “OK, já sei...” Mas não é.

É sobre por que dominar um segundo idioma é fundamental, mesmo que você não trabalhe em uma multinacional nem atenda turistas. Nesses casos, está claro que se comunicar em outro idioma é competência crítica. Mas e nas outras empresas e nos outros trabalhos, em que a chance de dizer *good morning*, *buenos dias* ou *guten Tag* é remota? Por que continua sendo importante ter algum nível de bilinguismo? Há pelo menos três explicações: a primeira é cultural, a segunda é pragmática e a terceira é cerebral.

Do ponto de vista cultural, o que se leva em consideração é que, se você fala inglês ou outra língua, é porque estudou mais e, nesse caso, tem mais conhecimento. O domínio de línguas estrangeiras seria, então, um sinal da qualificação cultural do candidato, coisa que jamais é desconsiderada na hora da seleção de emprego. Quanto à questão pragmática, basta citar o seguinte: se você digitar no [Google](#) a frase “como alavancar resultados”, terá como resposta um pouco menos de 2 milhões de links, mas, se escrever “*how to leverage results*”, encontrará mais de 50 milhões. Sim, a biblioteca virtual é imensamente maior se acessada em inglês. O mundo é consideravelmente maior para quem tem menos barreiras de comunicação. E ainda tem a questão cerebral-cognitiva.

A neurociência nos explica que usamos a parte frontal do cérebro para aprender por meio das emoções, que acionamos as partes laterais quando aprendemos por estímulos auditivos e que, quando aprendemos por meio de imagens, é a parte posterior do cérebro que funciona.

Já para aprender idiomas usamos o cérebro inteiro. Em outras palavras, pessoas que falam mais de uma língua costumam ter o cérebro mais elástico, com melhor qualidade dedutiva e maior potencial para aprender outras coisas. É por isso que ter domínio do inglês (pelo menos) é qualidade desejada e é vantagem competitiva, especialmente em um país em que apenas 3% da população afirma ter algum conhecimento da língua de Shakespeare, e apenas 1% de fato o tem. *Think about it!*

Mussak, Eugênio. O mundo profissional de quem fala inglês é bem maior. Revista Exame: São Paulo, 2014.

Agora, responda.

1. Qual é a tese defendida pelo autor?
2. Para sustentar a tese, o autor recorre a três argumentos. Quais são eles?
3. Qual é a conclusão com que o autor finaliza o texto?
4. Você concorda com a tese defendida pelo autor do texto? Justifique sua resposta com argumentos.

Bons Estudos!



**PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATÉ
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO**

**EPP- Equipe de Práticas Pedagógicas
e
Professores da Rede Municipal de Ensino**

eppseed@gmail.com